

HPV

VACINAÇÃO É COISA DE HOMEM.

Páginas 8 e 9

SINAIS

QUANDO PROCURAR UM MÉDICO.

Páginas 16 e 17

FASCÍCULO

1



Dr. Responde

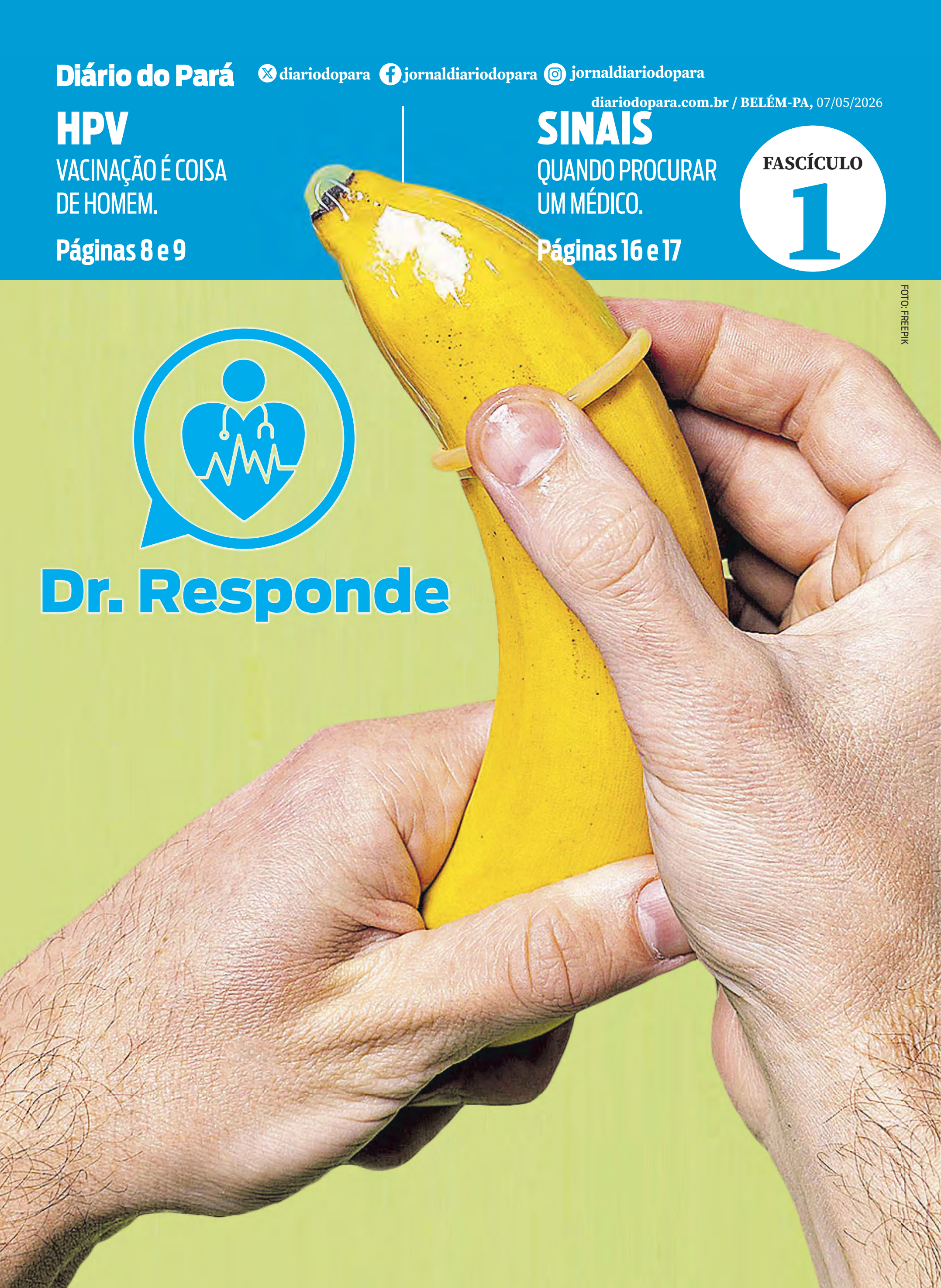


FOTO: FREEPIK

Quem ama, cuida!

A busca pela longevidade masculina também passa pela higiene íntima que, quando não está em dia, pode trazer consequências graves como o câncer de pênis. Saiba como se prevenir. [Páginas 10 e 11](#)

Patrocínio:



Apoio:



Um problema silencioso no Norte

POR QUE O CÂNCER DE PÊNIS

AINDA PREOCUPA

Em pleno avanço da medicina e da informação digital, uma doença considerada evitável ainda impõe mutilações físicas, impactos emocionais e desafios sociais a centenas de brasileiros anualmente. É o caso do câncer de pênis, que embora represente 2% de todos os tipos de câncer que atingem os homens, continua registrando números preocupantes no país, com maior concentração justamente nas regiões Norte e Nordeste.

Fatores como dificuldade de acesso à saúde, baixa escolaridade, tabus culturais e falta de informação seguem influenciando diretamente o diagnóstico tardio. Ele está associado principalmente à higiene íntima inadequada, à infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e à fimose ou ausência de circuncisão em casos indicados.

O câncer de pênis é um tumor raro que atinge com maior frequência homens a partir dos 50 anos, embora casos em pacientes mais jovens também sejam observados. As informações são do Ministério da Saúde (MS), de 2024.

Apesar de raro, os impactos seguem expressivos: levantamento do MS, com base em registros do Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2007 e 2022, contabilizou 7.790 amputações do órgão genital masculino em decorrência do tumor, uma média de aproximadamente 486 procedimentos por ano.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer



Bianca Lastra, médica oncologista pontua que o câncer de pênis ainda desafia saúde pública e acende alerta no Norte

FOTO: DIVULGAÇÃO

“Proporcionalmente, as regiões Norte e Nordeste têm os maiores números de casos, principalmente por cau”

(Inca), em março de 2024, reforçam o cenário, mostrando que o tumor acomete, em média, 1,3 a cada 100 mil brasileiros.

FATORES QUE AGRAVAM O RISCO

Mais recentemente, os números continuam chamando atenção. Segundo dados citados pela médica oncologista Bianca Lastra, o câncer de pênis “não está entre os tipos de maior incidência, porém os números de mortes e de mutilações são preocupantes. Segundo o Ministério da Saúde, entre 2021 e 2025 foram registradas 2.359 mortes

por câncer de pênis no Brasil e no mesmo período foram quase 3 mil amputações”.

Mas por que o Norte continua em evidência quando o assunto é câncer de pênis? A resposta passa por uma combinação de fatores.

“Proporcionalmente, as regiões Norte e Nordeste têm os maiores números de casos, principalmente por causa das condições socioeconômicas inferiores às de outras regiões do país. Isso significa menos informação, menos prevenção e menor acesso aos serviços de saúde”, pondera.

AGORA, O CUIDADO DO HSM
AO SEU ALCANCE.

HSM+



HSM+

AS PRINCIPAIS CAUSAS DO CÂNCER DE PÊNIS

- Higiene íntima inadequada
- Baixas condições socioeconômicas
- Fimose (quando o homem não consegue expor a glândula, a cabeça do pênis, devido ao estreitamento do prepúcio, a pele que a recobre, dificultando a limpeza)
- Infecção pelo HPV (papilomavírus humano)
- Tabagismo



Hospital Ophir Loyola atendeu mais de 250 pacientes com o diagnóstico entre 2021 e 2024
FOTO: AG. PARÁ

Barreiras culturais e sociais

O diagnóstico precoce ainda é um dos maiores desafios. Em áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos, o acesso à consulta especializada pode levar semanas ou meses. Além disso, muitos homens ainda resistem em buscar ajuda por vergonha, preconceito ou pelo hábito cultural de procurar atendimento apenas diante de dores intensas ou limitações mais graves.

Nesse contexto, campanhas de conscientização como o Novembro Azul, mês de conscientização sobre a saúde do homem, desde 2011 vem destacando a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, o mais frequente entre os homens brasileiros depois do câncer de pele.

Além disso, anualmente, no mês de fevereiro, a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) também promove uma campanha nacional de conscientização com o objetivo

de informar a população sobre os sinais iniciais do câncer de pênis e reforçar a importância da prevenção e do acompanhamento médico.

DADOS DO PARÁ

No Pará, os reflexos desse diagnóstico tardio aparecem nas estatísticas hospitalares. De acordo com balanço divulgado pelo Hospital Ophir Loyola, em novembro de 2024, a unidade, referência em oncologia no Estado, atendeu mais de 250 pacientes com câncer de pênis entre 2021 e 2024 e realizou 87 penectomias, procedimentos de remoção parcial ou total do órgão, no mesmo período.

Dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) apontam que, também em 2024, foram registrados 34 casos da doença no Estado. De 2025, até o momento, são 18 registros.

Higiene íntima masculina

O GUIA COMPLETO QUE TODO HOMEM DEVERIA CONHECER

A pesar de ser um cuidado básico de saúde, a higiene íntima masculina ainda é cercada por dúvidas e informações incorretas que acabam comprometendo a prevenção de doenças. A forma como muitos lidam com a limpeza íntima, especialmente após urinar, durante o banho e até depois das relações sexuais, pode favorecer a proliferação de fungos, bactérias e o surgimento de doenças que vão de infecções, inflamações e até aumentar o risco de problemas mais graves, como o câncer de pênis.

O descuido, em muitos casos, está ligado à falta de informação e à manutenção de práticas consideradas “automáticas”, mas que não são as mais adequadas.

Entre os erros mais comuns está a ausência de secagem adequada do pênis após urinar, o que mantém a região úmida e favorece o crescimento de microrganismos. Outro hábito importante, mas pouco conhecido, é a lavagem das mãos antes de urinar, já que o contato com bactérias pode levar à contaminação à região genital.

Durante o banho, a atenção precisa ser redobrada. A limpeza adequada do pênis inclui a

retração do prepúcio, no caso de homens não circuncidados, para higienizar a glândula com água e sabonete. Esse cuidado ajuda a remover o esmegma, uma secreção esbranquiçada composta por células descamadas, óleos e gorduras naturais do corpo, que pode se acumular na região quando não há limpeza adequada. A higienização também deve incluir testículos, virilha e região anal.

FIMOSE

Nos casos de fimose, quando o prepúcio dificulta a exposição da glândula, o acúmulo de sujeira pode ser ainda maior, exigindo cuidados mais específicos. Em algumas situações, o uso de sabonetes com pH fisiológico é indicado para evitar irritações, já que a região pode ser mais sensível.

A higiene íntima é o conjunto de práticas diárias de limpeza dos órgãos genitais externos, neste caso o pênis e também o ânus, para garantir saúde, conforto e prevenção de infecções como infecções fúngicas ou bacterianas. Por isso, outro ponto importante está relacionado à higiene antes e depois da relação sexual.



Quando negligenciada, a higiene íntima pode abrir portas para infecções e câncer
FOTO: FREEPIK

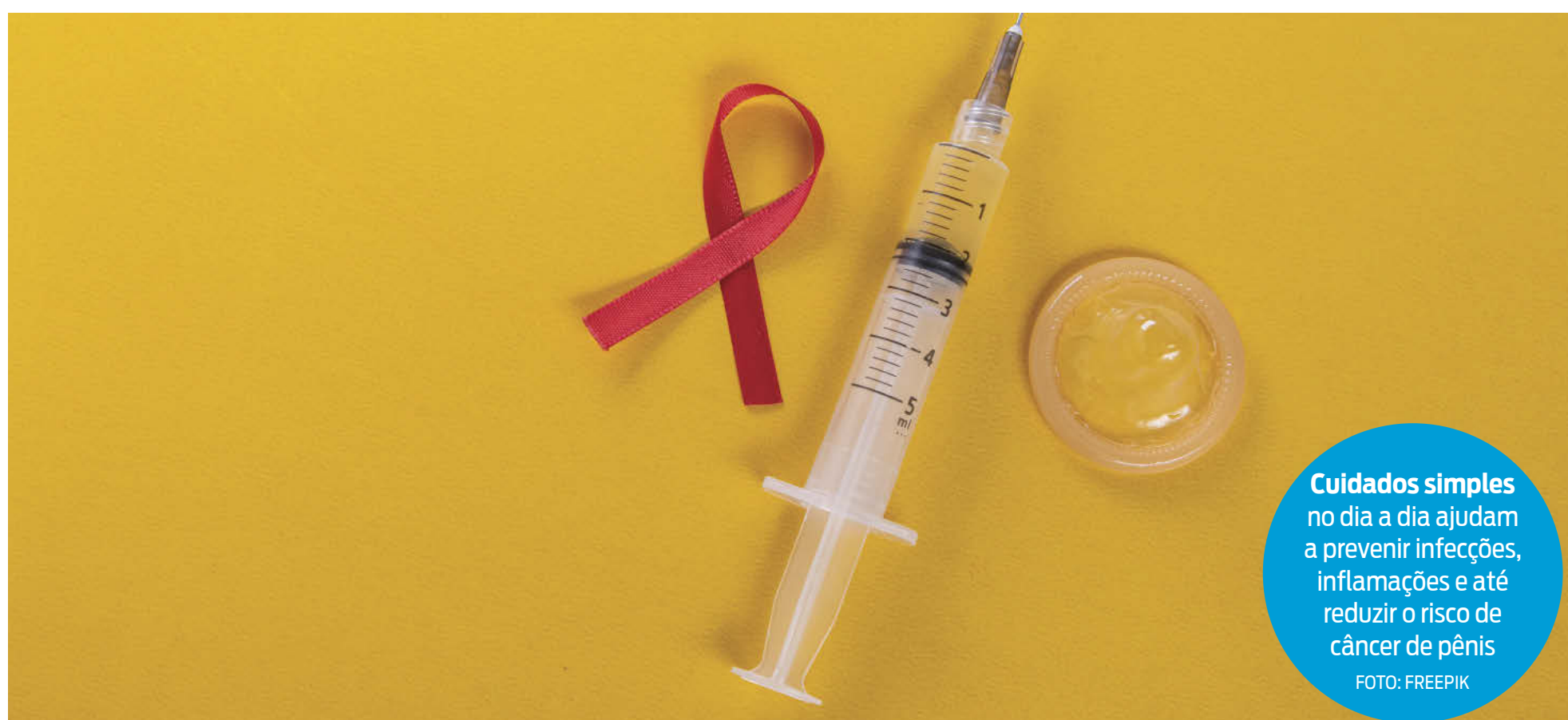
Com a relação direta do câncer do órgão genital masculino à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), usar um método contraceptivo de barreira, como a camisinha, feito de látex ou poliuretano, que impede a gravidez ao reter o esperma e é o único método que protege contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como Human Immunodeficiency Virus (HIV – que em português significa Vírus da Imunodeficiência Humana) e o HPV, também é um método de higiene.

PÓS-SEXO

Posterior a relação sexual, é preciso fazer uma limpeza, que ajuda a remover resíduos de lubrificantes, sêmen e secreções, reduzindo também o risco de infecções. O cuidado também é necessário em relações sem preservativo, justamente pela presença de fluidos corporais que podem favorecer o desenvolvimento de fungos e bactérias.

HPV

UM VILÃO QUE QUASE TODOS TÊM CONTATO



Cuidados simples
no dia a dia ajudam
a prevenir infecções,
inflamações e até
reduzir o risco de
câncer de pênis

FOTO: FREEPIK

A médica oncologista Bianca Lastra reforça a relação entre o HPV e o desenvolvimento do câncer de pênis. “O HPV é o vírus sexualmente transmissível mais comum que existe. Quase todo mundo tem contato com esse vírus em algum momento da vida e o nosso sistema imunológico normalmente não permite que ele cause uma infecção no nosso organismo. O HPV é responsável por quase todos os casos de câncer de colo de útero e por outros tipos de câncer também, como câncer de vagina, de ânus, de garganta e de pênis. As pessoas vacinadas e que usam camisinha estão bem protegidas. Mas tem um reforço que é fundamental no combate ao HPV, que é a vacinação”, esclarece.

O HPV é geralmente transmitido a partir da relação sexual vaginal, anal ou oral sem preservativo, do contato pele com pele na região genital (mesmo sem penetração), mas também ocorre no compartilhamento de objetos. Também faz parte da higiene íntima o não compartilhamento de objetos pessoais, como toalhas, roupas íntimas e utensílios de banho.

Em relação aos pelos pubianos, a aparagem já é suficiente para facilitar a higiene. A depilação total pode aumentar o risco de inflamações na pele, como a foliculite. O tipo de roupa íntima também influencia na saúde da região. Peças mais soltas ajudam na ventilação, enquanto tecidos de algodão são os mais recomendados por permitirem melhor respirabilidade. Já roupas íntimas molhadas ou tecidos sintéticos favorecem a umidade e a proliferação de microrganismos.

Consequências da falta de higiene íntima

A ausência de cuidados adequados pode levar a problemas como infecções, inflamações e doenças mais graves. Entre elas, está o câncer de pênis, que tem maior risco de ocorrência em situações de má higiene e também em casos de fimose não tratada, já que a dificuldade de exposição da glândula pode atrasar a identificação de sintomas.

A falta de higiene também pode provocar balanite, inflamação da glândula, ou balanopostite, quando atinge também o prepúcio. Os sintomas incluem vermelhidão, dor, ardor, coceira e secreção. Em quadros mais avançados, o desconforto pode se intensificar e comprometer a qualidade de vida.

Além disso, a higiene íntima inadequada pode impactar a saúde das parceiras sexuais. A anatomia feminina, mais suscetível ao contato com fungos e bactérias, pode facilitar a transmissão de infecções e doenças sexualmente transmissíveis quando não há cuidados adequados.



DR.
RESPONDE

NO HSM,
VOCÊ ENCONTRA
CUIDADO

COMPLETO

ESPECIALIDADES



Urologia



Cardiologia



Clínica médica



Exames de imagem

Cuidar da saúde é um
compromisso com você e com
quem você ama.

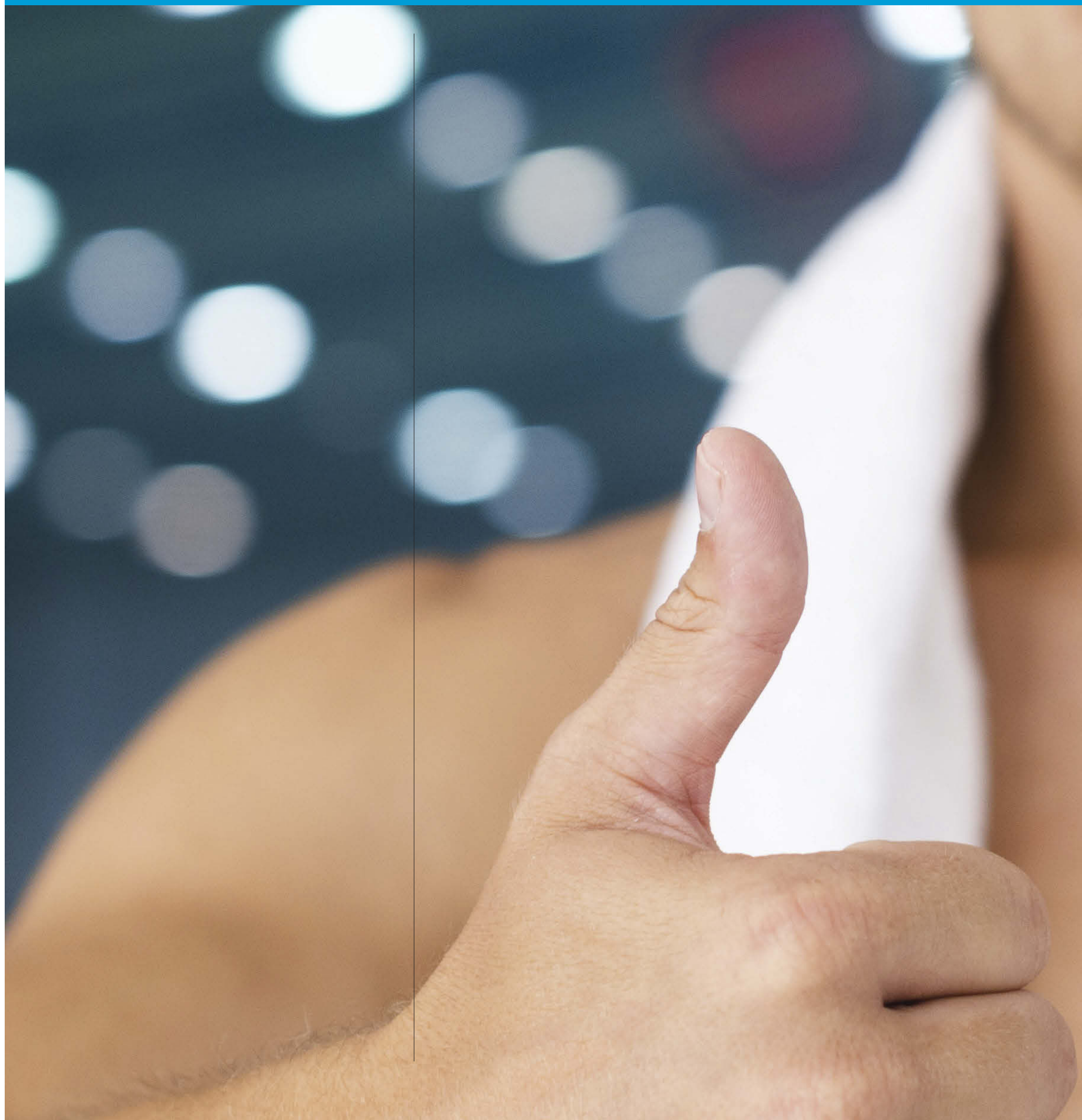
AGENDE SEU CHECK UP NO HSM
(91) 3281 - 7000



HSM +



Cuide do seu amigão!



COMO FAZER A HIGIENE ÍNTIMA CORRETA (PASSO A PASSO)

- Lavar diariamente com água e sabonete neutro
- Retrair o prepúcio (quando possível) e higienizar toda a região
- Tenxaguar bem para evitar resíduos de sabão
- Secar corretamente antes de vestir a roupa
- Evitar produtos perfumados ou irritantes

ERROS MAIS COMUNS NA HIGIENE MASCULINA

- Usar sabonete muito forte ou álcool na região

- Não higienizar abaixo do prepúcio
- Achar que “banho rápido” é suficiente sempre
- Ignorar sinais como odor ou secreção
- Usar pomadas sem orientação médica
- Compartilhar objetos pessoais, como toalhas, roupas íntimas e utensílios de banho

USO DO ÁLCOOL NA REGIÃO ÍNTIMA PODE...

- Ressecar a pele da região



FOTO: FREPIK

genital, que já é naturalmente mais delicada

- Causar irritação e ardência, principalmente nas áreas com dobras e mucosas
- Destruir a barreira natural de proteção da pele, facilitando pequenas lesões
- Aumentar o risco de inflamações e infecções, já que pode machucar a pele microscopicamente
- Em casos de uso frequente, favorecer fissuras e sensibilidade exagerada

MITOS:

- “Só homem mais velho tem câncer de pênis”
Mito – pode ocorrer em jovens também
- “Lavar demais evita doenças”
Mito – excesso de produtos pode irritar a pele
- “HPV só afeta mulheres”
Mito – homens também são afetados e transmitem o vírus
- “Circuncisão é sempre

obrigatória”
Mito – só indicada em casos específicos, como fimose

COMO REDUZIR O RISCO DE DOENÇAS

- Higiene íntima diária adequada
- Uso de preservativo nas relações sexuais
- Vacinação contra HPV (9 a 14 anos no SUS)
- Consultas regulares com urologista
- Atenção a qualquer ferida persistente

HPV também é coisa de homem

VACINAÇÃO E PREVENÇÃO SEM TABU



Especialistas alertam para baixa adesão à prevenção e reforçam que vacinação e hábitos de higiene podem reduzir drasticamente os casos da doença no Brasil

FOTO: FREEPIK

O papilomavírus humano (HPV) é um conjunto de vírus da família Papillomaviridae, sendo a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no mundo, que atinge a pele e as mucosas do corpo, especialmente regiões como o trato genital e o sistema respiratório.

Há diferentes tipos do vírus: alguns são considerados de baixo risco e provocam apenas verrugas comuns, principalmente nas mãos e nos pés. Outros, porém, são mais perigosos e podem causar infecções genitais, além de estarem relacionados ao desenvolvimento de doenças mais graves, como diferentes tipos de câncer.

“É responsável por quase todos os casos de câncer de colo de útero e por outros tipos de câncer também, como câncer de vagina, de ânus, de garganta e de pênis”, afirma a médica oncologista Bianca Lastra.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), as primeiras manifestações da infecção pelo HPV surgem, aproximadamente, entre 2 e 8 me-

ses, mas pode levar até 20 anos para aparecer algum sinal da infecção.

No Brasil, a vacina contra o HPV é oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que “a vacinação é a melhor forma de prevenir a infecção pelo HPV, o câncer do colo do útero e outros tipos de câncer relacionados ao HPV. O rastreio pode detectar lesões pré-cancerosas do colo do útero, que podem ser tratadas antes de se tornarem câncer”.

Quando a pessoa é vacinada antes de iniciar a vida sexual, a proteção contra os cânceres causados pelo HPV aumentam. A Organização Mundial é enfática quanto a isso: a vacina contra o HPV deve ser administrada entre os 9 a 14 anos, antes do início da atividade sexual, podendo ser em 1 ou 2 doses; já pessoas com sistema imunológico comprometido devem receber 2 ou 3 doses.

NÚMEROS

Na segunda edição do livro sobre “A situação do câncer no Brasil”, de

2026, editado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), os dados sobre o HPV mostram a associação a proporção dos casos de câncer da seguinte forma: de ânus (88%), cavidade oral (2,2%), laringe (2,4%), orofaringe (31%), pênis (50%), vagina (78%) e vulva (25%).

Por isso, a vacinação é uma das principais estratégias de prevenção e deve ser entendida como um cuidado de saúde que envolve toda a população, sem tabu ou estigmas.

Além da vacina, o uso de preservativos e o acompanhamento médico regular também ajudam na prevenção. A importância da imunização em homens tem impacto direto na redução da transmissão do HPV e, consequentemente, na queda dos casos de câncer relacionados ao vírus. Com isso, o SUS busca ampliar o acesso e reforçar a conscientização: vacinar-se contra o HPV não é apenas uma proteção individual, mas uma medida coletiva de saúde pública que ajuda a reduzir doenças e salvar vidas.

PARA ENTENDER



FOTO: FREEPIK

VACINA É FUNDAMENTAL

- No Brasil, a vacina contra o HPV é oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
- A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que “a vacinação é a melhor forma de prevenir a infecção pelo HPV, o câncer do colo do útero e outros tipos de câncer relacionados ao HPV.
- Total de doses da vacina HPV Quadrivalente (dados contidos no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos (SIES) do MS):

411.240

total de doses distribuídas no Brasil nos últimos 6 meses

30.000

distribuídas pelo MS para o Estado do Pará

- números obtidos no dia 05 de maio de 2026

“Falta de acesso ou falta de informação?”

O DESAFIO DA PREVENÇÃO NAS PERIFERIAS

Homens ainda chegam tarde demais ao sistema de saúde quando o assunto é câncer de pênis. Em muitos casos, o problema não começa na doença em si, mas na ausência de informação básica sobre prevenção e cuidado com a própria saúde.

Nas periferias e regiões mais afastadas, esse cenário se soma à dificuldade de acesso a atendimento médico e ao silêncio em torno da saúde íntima masculina, o que ajuda a manter números preocupantes principalmente no Norte e Nordeste do Brasil.

O resultado aparece nos números: o diagnóstico tardio continua sendo uma realidade e, muitas vezes, com consequências graves e evitáveis.

Para Bianca Lastra, médica oncologista, esse cenário tem relação direta com a falta de informação. Ela relembra as duas

regiões que concentram proporcionalmente mais casos da doença e que a prevenção ainda não chega de forma efetiva à população masculina.

“Então, precisamos muito de campanhas que expliquem para os homens que o câncer de pênis é um problema grave, principalmente depois dos 50 anos, mas que essa doença pode ser evitada com higiene adequada, com a cirurgia de fimose quando indicada e com sexo com preservativo, que pode evitar a transmissão do HPV”, afirma.

Não conhecer sobre o assunto nem sempre está somente ligado ao tabu, mas contextos histórico-sociais. A falta de acesso à educação ou, simplesmente, à informação sobre o câncer pode estar historicamente ligada às desigualdades sociais que ainda impactam os índices de alfabetização no país.

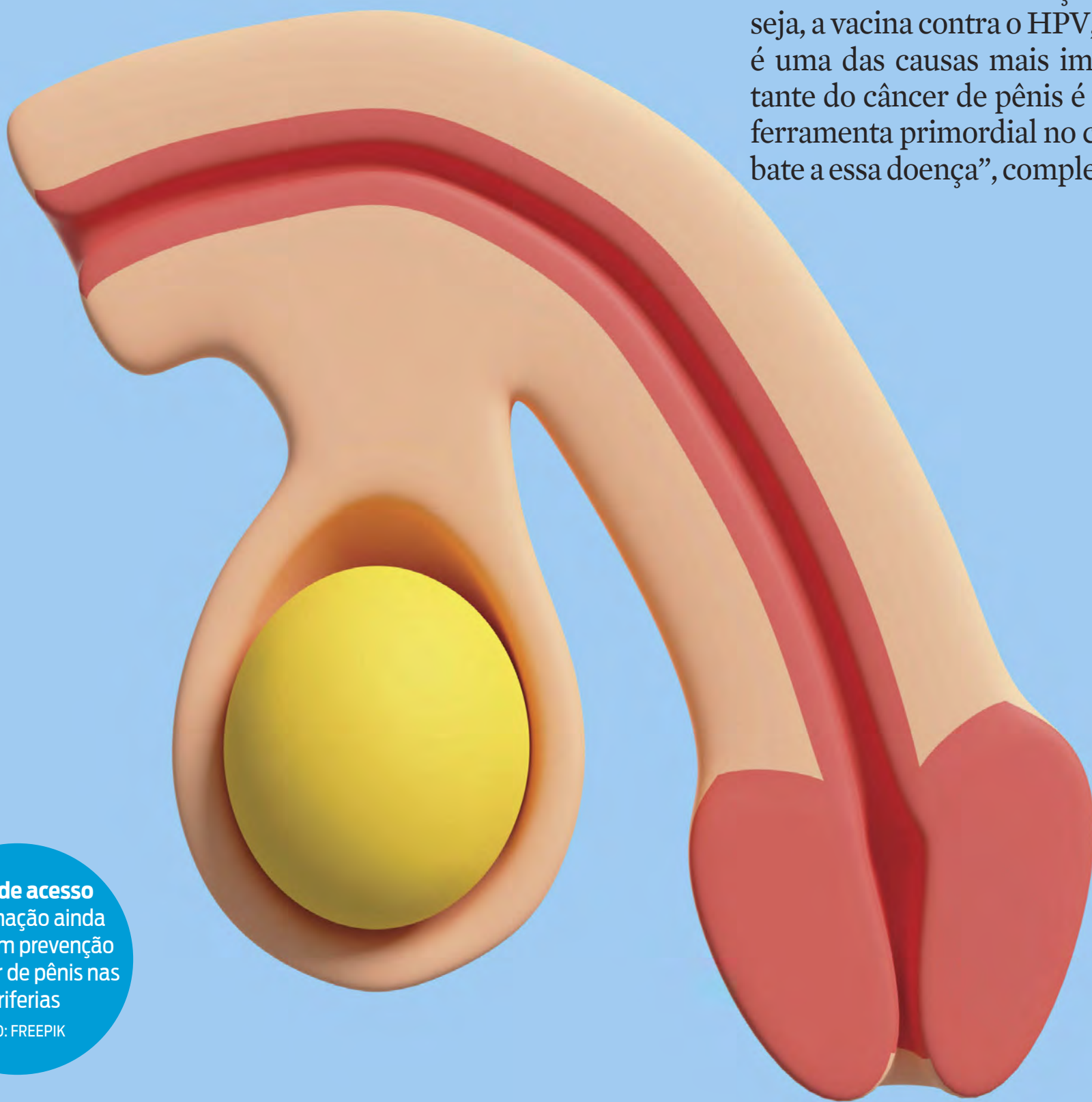
O percentual de mulheres que sabem ler e escrever é de 93,5%,

enquanto entre os homens esse índice é de 92,5%, segundo o Censo 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em maio de 2024. A vantagem da população feminina foi observada em praticamente todos os grupos etários analisados, com exceção das pessoas com 65 anos ou mais.

EXEMPLOS POSITIVOS

Segundo a especialista, países que adotaram a imunização em larga escala apresentaram redução significativa de cânceres associados ao vírus. E é nesse contexto que ela também reforça o papel da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) como uma das principais estratégias de prevenção.

“Em países como a Austrália e Canadá, que começaram a vacinar maciçamente a população 10 anos antes do Brasil, cânceres causados pelo HPV estão no caminho da erradicação, ou seja, a vacina contra o HPV, que é uma das causas mais importante do câncer de pênis é uma ferramenta primordial no combate a essa doença”, completa.



Falta de acesso e informação ainda dificultam prevenção do câncer de pênis nas periferias

FOTO: FREEPIK

SAÚDE

MASCULINA EM FOCO:

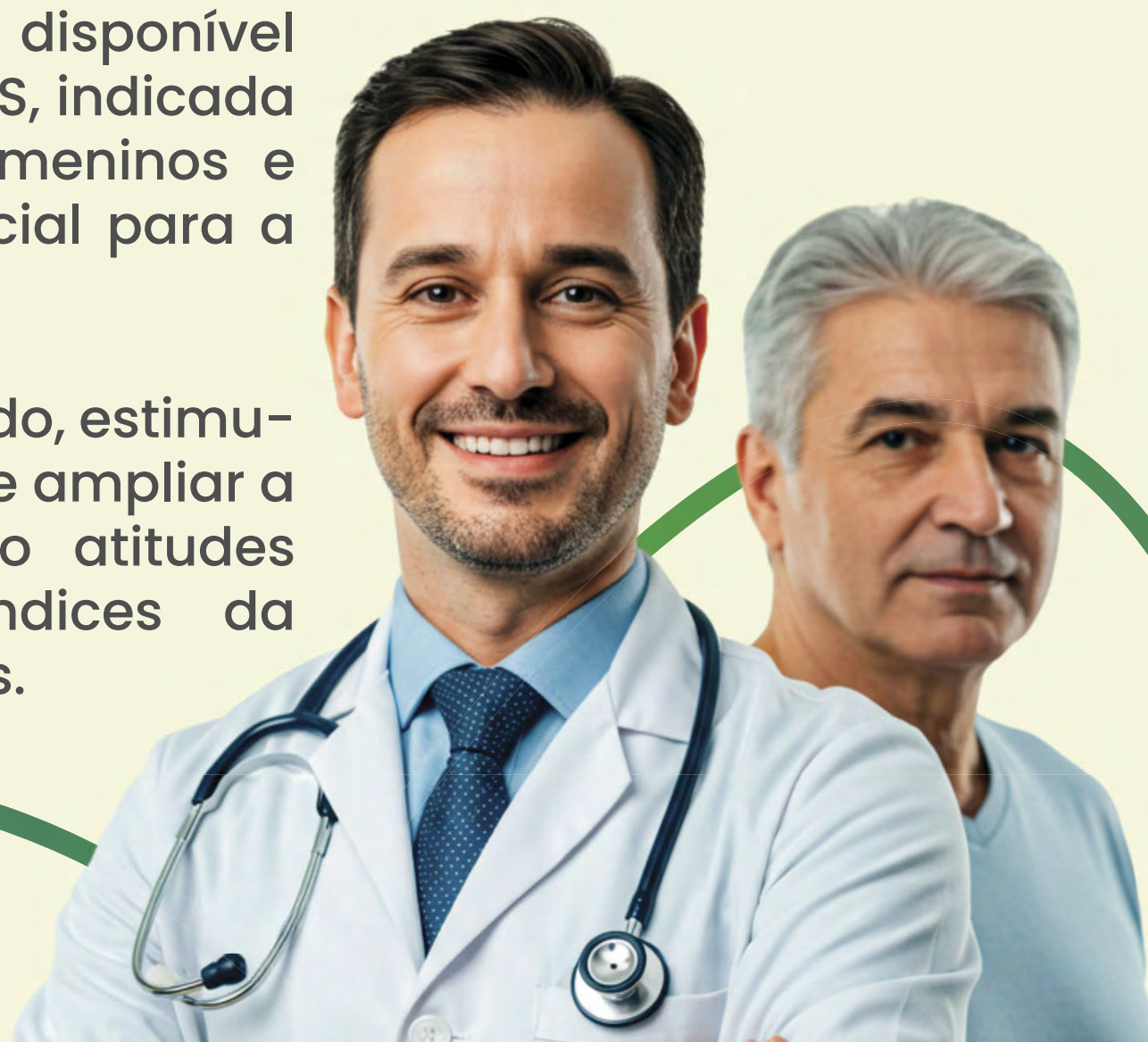
Saúde Masculina em foco: o protagonismo do cuidado e a prevenção do câncer de pênis na Região Norte

A saúde do homem ainda enfrenta barreiras culturais que impactam a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças. Na Região Norte, o câncer de pênis se destaca como um grave problema de saúde pública, concentrando alguns dos maiores índices do país, apesar de ser uma doença evitável.

A falta de higiene íntima adequada e a baixa adesão à prevenção estão entre os principais fatores de risco. A limpeza diária com água e sabão, especialmente após relações sexuais, é essencial para evitar o acúmulo de secreções que podem causar infecções e lesões. Além disso, sinais como feridas persistentes, secreções ou mau odor exigem atenção imediata e avaliação médica.

Outro ponto fundamental é a vacinação contra o HPV, disponível gratuitamente pelo SUS, indicada principalmente para meninos e adolescentes e essencial para a proteção coletiva.

Promover o autocuidado, estimular hábitos de higiene e ampliar a cobertura vacinal são atitudes que reduzem os índices da doença e salvam vidas.



TRADIÇÃO E TECNOLOGIA AVANÇADA PARA CUIDAR MELHOR DE VOCÊ.

BP

BENEFICENTE
PORTUGUESA
DO PARÁ



CENTRAL DE ATENDIMENTO:
(91) 3215-4444

HPV TROCADO EM MIÚDOS

CARACTERÍSTICAS E RISCOS



VÍRUS DA FAMÍLIA PAPILLOMAVIRIDAE

Afeta pele e mucosas do corpo, principalmente região genital e respiratória

Possui diferentes tipos, com níveis variados de risco

Alguns tipos são inofensivos e causam verrugas comuns em mãos e pés

Outros tipos podem causar infecções genitais e estão ligados ao desenvolvimento de câncer

TRANSMISSÃO

- Contato sexual: principal forma de transmissão, incluindo sexo vaginal, anal e oral, além do contato pele a pele na região genital e anal. O vírus pode ser transmitido mesmo sem sinais visíveis da infecção, o que reforça a importância do uso de preservativos, embora eles não ofereçam proteção completa

- Compartilhamento de objetos: forma menos comum de transmissão, podendo ocorrer pelo uso compartilhado de itens pessoais como toalhas, roupas íntimas e utensílios de banho

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO HPV

O diagnóstico do papilomavírus humano pode ser feito por diferentes métodos, conforme a necessidade de avaliação e orientação médica. Já o tratamento varia de acordo com o tipo de lesão e a gravidade do quadro.

- Presença de ferida, nódulo ou úlcera no pênis que não esteja relacionada a infecção sexualmente transmissível.

- Em muitos casos, esses sinais não estão ligados ao câncer, mas precisam ser avaliados por um profissional de saúde, principalmente quando persistem por alguns dias.

DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico do câncer de pênis é realizado principalmente por meio de avaliação médica e confirmação laboratorial, sendo a biópsia o exame mais importante para definição do caso.

- Avaliação clínica e histórico do paciente: o profissional de saúde pode iniciar a investigação por meio de exame físico e perguntas sobre sintomas e vida sexual. É preciso ter em mente que muitas infecções pelo HPV não apresentam sinais visíveis, o que pode dificultar a identificação apenas pelo exame clínico; no caso do câncer já confirmado, a biópsia é solicitada após consulta com médico especialista, que avalia as características da lesão.

- Biópsia incisional: principal método diagnóstico, consiste na retirada de um pequeno fragmento da lesão peniana suspeita para análise em laboratório, permitindo confirmar alterações celulares ligadas ao HPV e se há câncer.

TIPOS DE LESÕES

- Lesões clínicas: As lesões apresentam-se como verrugas na região genital e no ânus, sendo denominadas tecnicamente de condilomas acuminados e popularmente conhecidas como “crista de galo”, “figueira” ou “cavalo de crista”. Podem ser únicas ou múltiplas, de tamanhos variáveis, achatadas ou papulosas (elevadas e sólidas). Em geral, são assintomáticas, mas pode haver coceira no local. Essas verrugas, geralmente, são causadas por tipos de HPV não cancerígenos

- Lesões subclínicas (não visíveis ao olho nu): Podem estar presentes nos mesmos locais das lesões visíveis, porém não apresentam sinais ou sintomas. As lesões subclínicas podem ser causadas por tipos de HPV de baixo ou de alto risco para o desenvolvimento de câncer. As lesões costumam acometer vulva, vagina, colo do útero, região perianal, ânus, pênis (geralmente na glândula), bolsa escrotal e/ou região pubiana. Menos frequentemente, podem estar presentes em áreas extragenitais, como mucosa nasal, oral e laríngea.

(Fonte: Ministério da Saúde):



TRATAMENTO

- Deve ser individualizado, considerando as características (extensão, quantidade e localização) das lesões, a disponibilidade de recursos e os efeitos adversos.
- Pode ser químico, cirúrgico e estimulador da imunidade.
- Pode ser domiciliar (autoaplicado: imiquimode, podofilotoxina) ou ambulatorial (aplicado no serviço de saúde: ácido tricloroacético – ATA, podofilina, eletrocauterização, exérese cirúrgica e crioterapia), conforme indicação profissional para cada caso.
- Intervenção cirúrgica: recomendada quando as verrugas são mais extensas, persistentes ou não respondem ao tratamento medicamentoso, com objetivo de remover as lesões e evitar sua progressão.
- Crioterapia: utilizada principalmente em verrugas externas, o procedimento consiste no congelamento da lesão, que vai desaparecendo gradualmente com o tempo.

- O tratamento das verrugas anogenitais não elimina o vírus, por isso as lesões podem reaparecer.
- As pessoas infectadas e suas parcerias devem retornar ao serviço de saúde, caso identifiquem novas lesões.
(Fonte: Ministério da Saúde)

A PREVENÇÃO

- A vacinação contra o HPV é a medida mais eficaz de se prevenir contra a infecção. A vacina é distribuída gratuitamente pelo SUS e está disponível, conforme as recomendações disponíveis na Nota Técnica nº 16/2025 – DNPI/SVSA/MS, para:
 - Crianças e adolescentes de 9 a 14 anos – dose única
 - Pessoas imunodeprimidas (pessoas vivendo com HIV ou Aids, transplantados e pacientes oncológicos) – 3 doses (0, 2 e 6 meses)
 - Vítimas de abuso sexual de 9 a 14 anos – 2 doses (0 e 6 meses)
 - Vítimas de abuso sexual de 15 a 45 anos – 3 doses (0, 2 e 6 meses)
 - Pessoas com papilomatose respiratória recorrente (PRR) a partir de 2 anos de idade – 3 doses (0, 2 e 6 meses)
 - Usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) de 15 a 45 anos – 3 doses (0, 2 e 6 meses)
- (Fonte: Ministério da Saúde)**

DÚVIDAS FREQUENTES – MITO X VERDADE

- O vírus HPV só afeta e pode causar verrugas genitais e cânceres em mulheres?
Mito: os homens também são afetados pelo HPV, podendo levar ao aparecimento de verrugas genitais e cânceres de pênis, de ânus e orofaringe.
- O HPV, na maioria das vezes, não apresenta sintomas?
Verdade: as primeiras manifestações, por exemplo, verrugas genitais, podem surgir em semanas ou meses. Mas as lesões precursoras do câncer podem demorar anos para surgirem.
- Existe uma vacina que previne contra o HPV?
Verdade: a vacina é a maior forma de proteção contra o HPV! E ela está disponível gratuitamente no SUS para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos. E, até dezembro de 2025, as vacinas estarão também disponíveis para adolescentes de 15 a 19 anos.
- A vacina HPV no SUS está disponível só para crianças e adolescentes?
Mito: a vacina HPV está disponível, também, para pessoas com HIV, pessoas transplantadas e com câncer, usuários de PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e pessoas com papilomatose respiratória recorrente.
(Fonte: Ministério da Saúde)

Educação em saúde

PREVENÇÃO SIMPLES

E EFICAZ

Na avaliação do médico Caíque Neves, o problema do câncer de pênis também passa pela combinação entre falta de informação e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Para ele, muitos casos poderiam ser evitados com orientações simples no dia a dia.

“Os dois, mas a falta de informação ainda pesa mais. Muitos homens não sabem que o câncer de pênis pode ser prevenido com higiene íntima adequada e quando isso se junta à dificuldade de acesso, o diagnóstico atrasa. É um câncer que, na maioria dos casos, poderia ser evitado com orientação básica”, explica.

Essa realidade é frequentemente observada em regiões mais afastadas do centro urbano, onde barreiras socioeconômicas, baixa escolaridade e a pouca frequência de consultas preventivas ainda dificultam o diagnóstico precoce. O médico reforça ainda que o comportamento masculino em relação à saúde contribui para que muitos pacientes cheguem ao consultório em estágios mais avançados da doença, o que contribui para o diagnóstico tardio.

“O homem costuma procurar



Médico Caíque Neves
aponta que campanhas educativas, higiene íntima e vacinação contra o HPV são essenciais para reduzir casos da doença

FOTO: DIVULGAÇÃO

“O homem costuma procurar atendimento tardiamente, principalmente quando envolve a região íntima, enquanto que mulheres cedo já frequentam a ginecologista. O maior problema não é a doença em si, é o atraso em procurar ajuda por vergonha ou preconceito”

atendimento tardiamente, principalmente quando envolve a região íntima, enquanto que mulheres cedo já frequentam a ginecologista. O maior problema não é a doença em si, é o atraso em procurar ajuda por vergonha ou preconceito”, diz.

Sinais de alerta

QUANDO PROCURAR UM MÉDICO

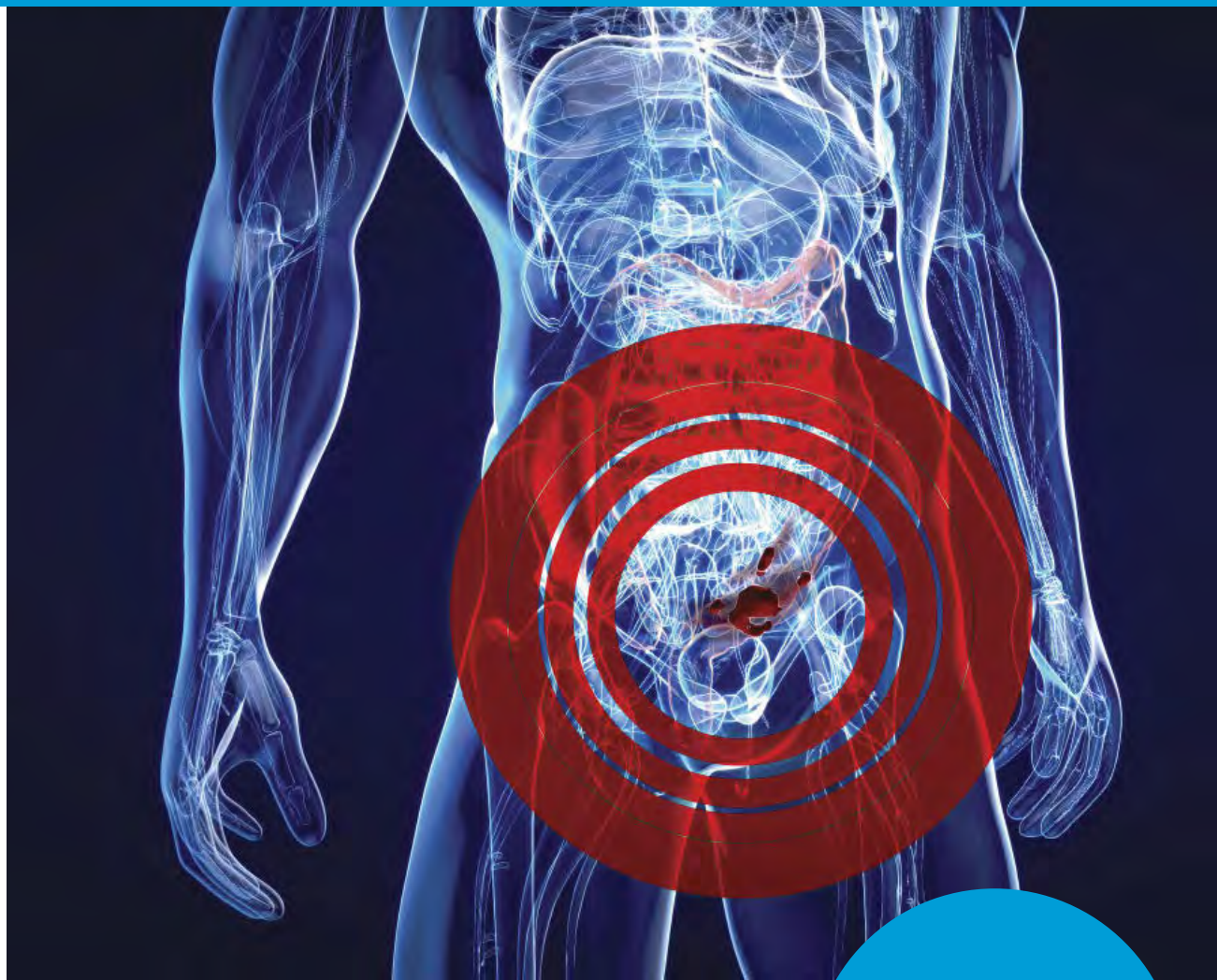
SEM MEDO OU VERGONHA

Uma ferida pequena que não cicatriza pode ser o primeiro passo de um problema grave. No caso do câncer de pênis, é justamente a tendência de ignorar sinais iniciais que leva muitos pacientes ao diagnóstico tardio. A doença, que muitas vezes evolui sem dor no início, ainda encontra espaço para avançar silenciosamente entre homens que adiam a ida ao médico por vergonha ou até mesmo pela desinformação.

De acordo com o centro médico acadêmico americano sem fins lucrativos Cleveland Clinic, nem todos os tipos de câncer causam alterações visíveis. Mas o câncer de pênis geralmente faz com que o pênis tenha uma aparência diferente. A pele do pênis pode ficar descolorida e pode-se notar um nódulo.

CONFIRA ALGUNS TIPOS DE CÂNCERES PENIANO, DOS MAIS AO MENOS COMUM:

- **Carcinoma de células escamosas (CCE):** se forma na camada superior da pele (epitélio). É o que representa maior incidência dos tipos de cânceres de pênis.
- **Melanoma:** começa nas células que controlam a pigmentação da pele, chamadas melanócitos. O melanoma é uma forma mais agressiva de câncer.
- **Carcinoma basocelular (CBC):** começa na camada mais profunda do epitélio. O CBC é uma forma de câncer peniano de crescimento lento.



- **Adenocarcinoma:** tem estágio inicial nas células glandulares (células que produzem suor, muco ou outros fluidos corporais).

- **Carcinoma urotelial:** se forma no urotélio (o tecido que reveste a bexiga, os rins e outras partes do sistema urinário).

- **Sarcoma:** se desenvolve no músculo ou no tecido conjuntivo. É uma forma extremamente rara de câncer peniano.

A partir dos tipos, em alguns casos, é possível “detectar” a olho nu algum tipo de anomalia. O médico dermatologista Caíque Neves chama atenção para os sinais que não devem ser ignorados.

“O principal é a ferida que não cicatriza. Além disso, secreção com mau cheiro, sangramento e alterações na pele também são sinais de alerta. Muitas vezes não dói, e isso engana o paciente”, explica.

Sinais ignorados no corpo podem fazer o câncer de pênis avançar silenciosamente

FOTO: FREEPIK

Segundo ele, o erro mais comum é acreditar que sintomas leves vão desaparecer sozinhos. Quando isso não acontece em poucos dias, o quadro já precisa de investigação médica. “Quando a lesão não melhora em poucos dias, aumenta, sangra ou tem secreção, já deixa de ser algo simples. Coceira persistente ou alterações na pele também merecem atenção”, orienta.

Outro ponto frequentemente cercado de mitos é a causa da doença. O especialista reforça que não há relação com exposição ao sol, como muitos acreditam. “Não, isso é um mito. O câncer de pênis não está relacionado à exposição solar. Os principais fatores são má higiene, fimose e HPV”, pondera.

ATENÇÃO AOS SINAIS

ALGUNS SINTOMAS DO CÂNCER

DE PÊNIS INCLUEM

- Um caroço ou ferida indolor (que pode sangrar)

- Crescimentos planos com aparência marrom-azulada

- Líquido com odor desagradável sob o prepúcio

- Irritação na pele

- Espessamento da pele ou alteração da cor da pele

- Pequenas protuberâncias crostosas

- Inchaço e irritação, formando a Balanite, que é uma inflamação da glândula (cabeça do pênis) que afeta principalmente homens não circuncidados; os principais sintomas são inchaço, causando vermelhidão, coceira e dor

Fonte: especialistas ouvidos pela reportagem



Corrida contra o tempo

ATENDIMENTO PRECOCE É VIDA!



Consulta com o médico urologista regularmente é essencial para prevenir problemas
FOTO: DIVULGAÇÃO

Na avaliação do médico Caíque Neves, o atendimento precoce muda completamente o desfecho do tratamento do câncer de pênis. Por isso, qualquer alteração deve ser avaliada por um profissional de saúde o quanto antes.

É neste caso que entra o urologista, médico especializado na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças do trato urinário de homens e mulheres, além do sistema reprodutor masculino. O urologista acompanha desde infecções e cálculos renais até problemas como câncer de próstata, pênis e testículos. Também orienta sobre saúde sexual, fertilidade e cuidados preventivos ao longo da vida.

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) reforça: o tratamento pode incluir realização de biópsias, remoção das lesões, uso de cremes ou cirurgias de maior porte em alguns casos. Em situações em que a doença está maior e acometendo os gânglios da virilha, podem ser necessárias cirurgias adicionais nessa região, além de quimioterapia ou imunoterapia. Em algumas situações, tratamentos como radioterapia também podem ser necessários.

“O ideal é procurar um urologista, mas é importante dizer que todo médico deve estar preparado para orientar sobre higiene íntima e reconhecer quando uma lesão é suspeita. E isso faz toda diferença, porque quanto mais cedo o

diagnóstico, mais simples tende a ser o tratamento. Diagnóstico precoce pode evitar tratamentos mais agressivos”, conclui Caíque Neves.

FIQUE POR DENTRO

ATENDIMENTO

● No Estado do Pará, para ser atendido no Hospital Ophir Loyola, instituição de referência no Norte do Brasil sobre Oncologia, Neurocirurgia e Transplantes, localizado em Belém, o paciente oncológico precisa ser referenciado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Secretaria Municipal de Saúde do município de origem, via sistema de regulação.



DR.
RESPONDE

CUIDAR HOJE E VIVER MAIS.

Check-ups regulares ajudam
a identificar **doenças**
de forma **precoce**.



PREVENIR
é o melhor caminho



SAÚDE
é nossa prioridade



HSM +